

Publica-se nas quartas-feiras e sabbados. Subscree-se nesta typographia.

POLITICOS E LITTERARIOS.

O preço da assignatura he de \$ 3 rs. por trimestre, pagos adiantados.

Rio de Janeiro. Typ. imperial e constitucional de J. VILLARREUX e COMP., rua d'Ourvidor N. 65.

INTERIOR.

O Ministerio e os seus adherentes politicos affiguram-se uma bem singular ideia do governo constitucional. É preciso faser-lhes esta justiça que os seus principios politicos estão em harmonia com a sua marcha administrativa. Homogeneidade no Ministerio, solidariedade de vista e de responsabilidade entre os membros que o compõe, influencia da maioria parlamentar, são, segundo as doutrinas Ministeriaes, condições do regimen representativo applicaveis quando muito à Europa, mas não ao Brasil. Nós não supomos cousa alguma, enunciamos unicamente o programma politico do Ministerio tal qual se procura assalhar no paiz. Assim o Brasil depois de ter, durante 15 annos, subido e descido pelo declive das revoluções em busca de um governo, que adopte francamente as condições da missão constitucional, recebe no fim de tantos esforços e sacrificios a triste declaração de que é incapaz de gosar dos elementos de força, e de estabilidade, que o systema representativo fornece aos povos Europeos. Mas antes de duvidar da capacidade do paiz, seja-nos permitido duvidar da sufficiência e capacidade do Governo.

Considerações puramente individuaes, susceptibilidades de amor proprio, sympathias ou aversões pessoais, uma certa obstinação no desprezo para as influencias legitimas, taes são as disposições, que presidem à escolha de um Ministerio entre nós, taes as verdadeiras causas que tornam difficil a existencia de uma Administração homogenea, solidaria, e parlamentar. O voto do paiz, e da Camara são completamente desconhecidos nas combinações do Poder; desdenha-se o saber, si os Ministros tem ou não uniformidade de vistas, si serão capazes de inspirar confiança, e remover os embaraços publicos. O valor politico dos individuos nada pesa na balança das escolhas; illegitimos caprichos, e calculos obscuros decidem sós da organização dos Gabinetes. Não se quer comprehender, que nenhum artificio deve, na ordem social, estorvar o movimento da ascensão e decadencia dos individuos, que as superioridades naturaes, as preeminen-

cias politicas não devem encontrar no Poder supremo resistencia alguma facticia; que as cousas devem ficar entregues ao seu curso natural.

Ora, no interesse do Brasil não deve continuar uma similhante ordem de cousas, porque com ella são incompativeis a marcha das instituições, e a propria força do Governo, sem a qual o bem do paiz é impossivel. A ausencia de homogeneidade, e de harmonia entre o Ministerio, e as Camaras, constituem a ausencia do regimen constitucional. Ainda uma vez citaremos o exemplo de Inglaterra à este respeito. No começo de 1833 Lord Grey, Presidente do Gabinete, escreveu ao Vice-Rei da Irlanda, pedindo a sua opinião acerca de um bill coercitivo, que n'aquelle momento organisava-se nas Secretarias. Lord Grey differio da resposta do Vice-Rei sobre a utilidade do bill; mas Lord Althorp, outro membro do Gabinete, em uma conversação com o primeiro Ministro, associou-se à opinião do Vice-Rei. Esta unica divergencia em uma conversação entre os dous Conselheiros do Rei, bastou para motivar a queda do famoso Ministerio Grey. Interpellado por O'Connell sobre a realidade d'aquelle dissentimento, o illustre Ministro addiou as explicações para o dia seguinte, e no intervallo, deu a Sua Magestade Britannica a sua demissão. A Inglaterra não teria soffrido a existencia de um Gabinete, que não pensasse e obrasse como um só homem nas questões importantes da ordem social. Nós, pelo contrario, vimos, entre outros exemplos, dous Ministros no seio da Camara, e à face do paiz, contendem entre si sobre a interpretação de um artigo do acto adicional, objecto de graves consequências praticas para a ordem publica; vimos ultimamente o Ministerio, pelo orgão de um illustre Deputado, lançar toda a responsabilidade da ley de excepção de 18 de Março sobre o Ministro da Justiça, e negar a solidariedade dos outros membros do Governo.

Quanto à influencia da Camara sobre o Ministerio, essa base primordial dos governos livres, nós tambem a vimos formalmente contestada pelo Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros. E o que mais deploravel é ainda, assegura o partido ministerial,

que quando mesmo o 2º paragrapho do Projecto de Resposta à Falla do Regente houver de passar, ou o actual Ministerio será conservado à despeito dos votos da Camara, ou um outro será organizado, mas com exclusão completa de todas as notabilidades da opposição.

A adhesão da Camara ao paragrapho do Projecto, revelará dous factos bem positivos, e evidentes; provará de um lado, que a opposição se converteo em maioria, e de outro lado que o governo do paiz compete de direito aos chefes ou representantes das opiniões, que prevaleceram nessa maioria, ou em outros termos, que o Ministerio deve ser tirado da maioria parlamentar. Obrar fóra do circulo destes principios seria tentar a empresa impossivel de governar sem a Camara e à despeito d'ella, seria comprometter a ordem do paiz, provocando serias reacções, seria ferir a dignidade da Camara, seria conculcar os deveres, que o regimen representativo impõe ao Poder. Esta supposição é de tal sorte extraordinaria, que só acreditaremos à este respeito no que vimos realisado. Mas si por um excesso de imprudencia e de obstinação, ella se effectuasse, então a dignidade da Camara, os interesses do paiz, a defesa da ordem constitucional requererlão imperiosamente, que a Camara fizesse valer a sua primeira declaração, que fizesse respeitar a influencia, que lhe pertence no governo da sociedade.

CONSIDERAÇÕES ECONOMICAS SOBRE A ESCRAVATURA. — PARALLELO ENTRE O SUL E O NORTE DOS ESTADOS UNIDOS.

(1.º Artigo.)

Quasi insensivel é a differença das influencias geraes, que hão operado sobre o desenvolvimento da civilização do Meio-Dia, e do Norte dos Estados Unidos. A mesma origem, a mesma historia politica e religiosa, os mesmos destinos sociaes, a mesma liberdade nas instituições e nos governos, tem o habitante de um, e outro lado da União. Entretanto todos os viajantes, que visitaram os Estados Unidos, concordam em assignalar uma immensa distancia, não só entre a capacidade industrial do homem do Sul, e

do homem do Norte, como também entre o grão de produção, e de riqueza dos Estados collocados nestas duas diversas latitudes. O clima do Sul é mais salubre, o seu solo mais fértil e rico, que o do Norte; apesar, porém, destas vantagens naturaes, o Sul offerece desmarcada inferioridade em prosperidade e opulencia, comparativamente ao Norte. « As leis das tarifas, diziam os habitantes de Carolina em 1812, enriquecem o Norte, e arruinam o Sul, porque de outro modo como poder-se-ha conceber, que o Norte com seu clima inhospitaleiro, e seu solo arido augmente em riqueza, e potencia, ao mesmo tempo que o Sul, e que forma o jardim da America, cahe rapidamente em decadencia. » Atraso material do Sul, e rapidos progressos do Norte, eis o que ha de verdadeiro nos queixumes da representação de Carolina: a explicação tirada das tarifas, segundo a linha de suas ideias, ou antes dos seus mal entendidos interesses, é uma pura quimera: o verdadeiro motivo, a causa real d'aquelle resultado está em outra parte mui diversa: procura-a na escravatura, e nas suas funestas consequências. Com cedo os Estados do Norte purificaram o solo da lepra da escravatura; os Estados do Sul, pelo contrario, abriram um vasto mercado aos escravos exportados do Norte, e da Africa, a ponto tal, que em Georgia, Virginia, Carolina, Louisiana, e outros países do Sul, existem hoje 55 escravos sobre cada centena de habitantes. Este opposto estado de coisas surtiu os effeitos, que necessariamente devia surtir. Primeiramente, como o Romano, como o Hollandez do Cabo da Boa-Esperança, o Americano do Sul dos Estados Unidos desdenha as profissões industriaes, e as abandona aos braços, e cuidados dos escravos africanos; mas por compensação desdobra uma extraordinaria avidez dos publicos empregos; desprezando toda a acção sobre a natureza material, elle só forceja por empolgar cargos, que o habilitem a influir sobre os outros homens. Como immediata consequencia da vilania das occupações uteis, e do orgulho dos habitantes, os obreiros livres desapparecem em massa dos Estados possuidores de escravos: a emigração dos primeiros está na razão da importação dos segundos. Elles affluem para o gremio dos infatigaveis Estados do Norte, onde a industria, longe de ser menosprezada, é precisamente a profissão do galarim. A mór das vezes o habitante do Sul nasce empregado publico, ou al para nada serve. O Americano do Norte, que escravos não possui, nasce agricultor, manufactureiro, negociante, artista: elle é

quem leva a todos os pontos do globo as riquezas nacionaes, e traz as do globo para o seio da confederação; elle é quem affronta a flecha do Indio, e os horrores do deserto; são as povoações puras de escravos de Rhode-Island, Massachusetts, Connecticut, Pennsylvania, New-York, Ohio, etc., que hão comprehendido, e levado a effeito a assombrosa quantidade de obras hydraulicas, estradas, maquinas de vapor, bancos, fabricas, instituições uteis de toda a especie com ferver tal, que nestes ultimos annos vai disparando em um industrialismo febril: são ellas que marcham em columna contra a Floresta, sua natural inimiga, que improvisam villas e cidades como por encanto, e que agora mesmo, como si já o espaço lhes faltasse, estão avançando sobre as montanhas Pedregosas (*Rocky Mountains*), e apresentando o aspecto de um diluvio de industria e de civilização, que sobe sem parar, e levanta incessantemente a mão do Creador. Para que mais precisa ideia façamos do caracter industrial do Sul e do Norte. vejamos o que diz a este respeito M. de Tocqueville na sua admiravel obra acerca dos Estados Unidos:

« A servidão tão cruel para o escravo é ainda a mais funesta ao senhor. Esta verdade recebe a ultima confirmação, quando se chega ás margens do Ohio. O Rio, que os Indios chamam por excellencia o Ohio, ou Bello Rio, banha com suas agoas um dos mais magnificos valles, que o homem tem habitado. Sobre as duas ribas do Ohio se espraíam terrenos ondeantes, e onde o solo quotidianamente offerece aos lavradores inexgotaveis thesouros: em ambas o ar é salubre, e temperado o clima: cada uma dellas forma a fronteira limítrophe de um vasto Estado: aquelle que à esquerda segue as mil sinuosidades, que em seu curso vai descrevendo o Ohio, chama-se Kentucky; o outro, que lhe demora a direita, tomou o nome do Rio. Os dous Estados sómente em um ponto se discriminam: Kentucky admittio escravos; Ohio os repellio do seu territorio. O viajante, que posto no meio do rio, deixa-se levar da corrente até à sua embocadura, no Mississippi, navega entre a liberdade e a servidão, e por pouco que lance os olhos em derredor de si, ajuiza instantaneamente, qual das duas cousas é a mais favoravel à humanidade. No lado esquerdo divisa-se de quando em quando uma banda de escravos percorrendo com ar morno e descuidado, as terras quasi desertas: a floresta primitiva reaparece a cada passo: dir-se-hia, que a sociedade dorme: o homem parece engol-

fado na ociosidade, e só a natureza offerece alli a imagem da actividade e da vida. Do lado direito, pelo contrario, le-vanta-se um confuso bulicio, que proclama de longe a presença da industria; ricas searas cobrem os campos; elegantes edificios annunciam o gosto, e disvellos do lavrador; de todas as partes a abundância se revela; o homem mostra-se contente; elle trabalha. Estes effeitos diversos da liberdade e da servidão, continua M. de Tocqueville, facilmente se comprehendem; elles sobejam para dar conta da differença entre a antiga, e a moderna civilização. Em Kentucky o trabalho naturalmente confunde-se com a ideia da escravidão; em Ohio, com a dos progressos materiaes; degradado no primeiro Estado, é um titulo de honra no segundo. A natureza dotou tanto os habitantes de Kentucky, como os de Ohio, de um caracter enérgico; diverso, porém, foi o emprego que deram aquella qualidade commum. O habitante de Ohio obrigado a viver à custa dos proprios esforços, cifrou na prosperidade material o fim principal da existencia; e como o paiz que habita, inexgotaveis recursos lhe offerece à actividade, e industrialismo, a sua paixão de adquirir riquezas ultrapassa as barreiras ordinarias da humana cobiça: atormentado pelo desejo de adquirir fortuna, torna-se indifferentemente navegante, manufactureiro, lavrador, supportando com uniforme constancia o affan destas differentes occupações. O Americano de Kentucky não só aborrece o trabalho, mas ainda as empresas, cujo successo do trabalho depende; e só ama com paixão a caça, a guerra, os jogos violentos. Si quizessemos dar mór extenção a este parallello, facilmente provariamos, que a grande differença entre o Sul e o Norte da União, tira exclusivamente origem da escravidão. »

O habitante do Norte, por um contrato bilateral, paga um salario aos seus obreiros livres em permutação dos serviços que estes lhe fazem: o habitante do Sul pretende-se isento da paga d'aquelle salario, não remunerando o serviço do escravo: uma grande economia nas despesas da produção devia pois dahi resultar para os Estados do Sul. Levando sobre os do Norte a vantagem do trabalho gratuito do obreiro, parece ao primeiro intuito, que mais baratos deveriam ser os seus productos, e maior a criação das riquezas. Entretanto o contrario acontece. Os Estados servidos por trabalhadores livres, avultam à olhos vistos em prosperidade; os

que consomem o serviço gratuito do escravo, offerecem o espectáculo inverso, e isto contra a ordem apparente dos princípios. Jaz a agricultura do Sul no maior atraso; o uso da charrua é desconhecido da pluralidade dos Estados; a deterioração das terras, pelos pessimos processos agronomicos, é um facto attestado pelos viajantes, que estudaram aquellas regiões. As florestas são mais numerosas, mais vastas, e densas no Sul, que no Norte; as madeiras da construção deveriam pelo tanto ser um artigo mais commum na primeira do que na segunda parte, tanto mais que é alli menos consumido em razão da mais quente temperatura. Pois bem; é precisamente o opposto. Das madeiras de construção dos Estados do Norte fornecem-se os do Sul para a edificação das casas. Nos paizes de grandes florestas, as madeiras só na presença de uma condição podem ter utilidade, e valor venal, isto é, quando existem facéis meios de transporte, por quanto o seu preço, que figura como um dos mais custosos artigos no orçamento da construção de uma casa, é até certo ponto o resultado das despesas do transporte. Ora, o Sul por falta de industria, em vez de abrir canaes, e estradas no interior de suas regiões, dá aos capitães um outro destino, e por isso não nos devemos maravilhar, si do Norte importa elle aquillo mesmo, que em suas florestas superabunda. E como não possa, diz M. Michaux, importar de New-York, e de Philadelphia casas já feitas, e prontas, manda vir destes Estados, com grande dispendio, os obreiros livres de que ha mister, visto que a escravatura é incapaz do exercicio das artes mecanicas. Aos obreiros livres são os habitantes obrigados a pagar não só os dias do trabalho, como também um premio de indemnização pelo despesa, a que se resignam; trabalhando na terra dos escravos, e demais disso as custas da ida e volta, pois que uma vez a obra ultimada, os obreiros dão-se pressa a abandonar o Sul, para volver às regiões não funestas à industria.

As substancias alimentares são no Sul demasiadamente caras em relação ao Norte, onde a cultura tem feito infinitamente mais progressos. As terras do primeiro tem menos valor que as do segundo; a differença é quasi de metade. Bem simples são as razões deste facto. Primeiramente, duas circunstancias limitam a extensão de todo o mercado; de um lado a quantidade dos consumidores dos productos, d'outro lado a somma dos meios para pagal-os. O total dos productos, que o trabalho cria annualmente, e traz ao mercado de uma sociedade deve ser

comprado com a renda collectiva dessa sociedade, de modo, que quando a renda é limitada, a massa total do producto social não pode augmentar. Os productos da agricultura, como todos os productos em geral, não se compram senão com outros productos; a permutação por meio da riqueza, que temos, nos procura a que não temos. Ora o Sul para o consummo dos seus productos agricolas não contem, como o Norte, uma população industriosa, sendo a sua composta em grande parte de escravos; e como a escravatura produz por produzir sem realisar beneficio algum do seu trabalho, como forma uma massa miseravel de consumidores destituídos de toda a posse de productos, para effectuar permutações, como consomme o rigoroso necessario, unicamente para não desfallecer de fome, á semilhança de uma maquina, de uma especie de tread-mill, que obra sem fim intencional, a absorve a quantidade de oleo, e outros soccorros necessarios á sua acção, porque a marcha se lhe não interrompa; dahi resulta, que o valor das terras, e o proveito do serviço dos capitães empregados na sua exploração são menores no Sul que no Norte, onde a riqueza é distribuida por todas as classes, por todos os individuos em relação á sua capacidade productora, e á energia de seus esforços, e onde por consequencia mais abundam os productos destinados a ser permutados pelos da industria agricola. Em segundo lugar, relewa notar, que o trabalho, que acompanha do capital dá á terra o valor, que ella de per si só não possui, é no Sul mais imperfeito, e menor em quantidade que no Norte. A escravatura é um instrumento ruinoso de produção: o obreiro livre produz incomparavelmente mais que o escravo: do mesmo modo que a liberdade do trabalhador favorece a potencia da industria, e o desenvolvimento da riqueza, a servidão produz o resultado inverso. O senso commum de todos os homens, verifica, e confirma a experiencia feita nos Estados-Unidos.

A industria fez a sua apparição no mundo no dia, e na hora em que o homem sentio a primeira precisão, como elemento condicional de sua existencia, a qual elle só poderia manter, pondo-se a braços com a natureza externa. Limitada, e circunscripta no principio, como era limitado, e circunscripto o circulo das precisões naturaes, mais tarde ella seguiu em progressão igual a multiplicação infinda das creadas pela civilização. Em relação ao mundo externo a industria não figura só como uma potencia, mas também, e principalmente como uma necessidade. Supprimi pelo pensamento a

necessidade de trabalhar, e teréis supprimido toda a industria, e com ella a civilização. Ora o trabalhador do Sul não pertence a si mesmo, não leva nos trabalhos fim, e intenção alguma, não tem diante de si futuro, nem dia d'amanhã; trabalhe muito, ou pouco, elle sabe, que o proprietario tem obrigação de nutril-o no seu proprio interesse, que a sua ração está medida como a do boi da charrua, qualquer que seja a extensão dos seus esforços: não sendo por consequencia influido por algum dos incentivos, que empuxam o homem ao trabalho, abandona-se completamente ao pendor da inercia, e da preguiça, torna-se uma maquina obstinada, uma maquina difficil a condusir. Os golpes do asurrague são inefficazes meios para substituir os estimulantes naturaes do trabalho: a experiencia de todos os dias tem mostrado, que o escravo acaba por habitar-se aos supplicios os mais duros. O obreiro do Norte é seu proprio fim, tem uma personalidade, resultado de sua intelligencia, e moralidade; elle não produz por produzir, e porém sim para viver, para arredar a miseria de si, e de sua familia, para melhorar o seu destino, para gozar, para desenvolver-se, para representar o papel, que nesta curta viagem do homem pelo globo a Providencia marcou a cada individuo. O mais alto interesse convida pois o obreiro livre a applicar todo o seu zelo, actividade, e intelligencia á obra da produção na certeza, que a maior, ou menor somma de trabalho por elle feita implica augmento, ou diminuição nos seus proprios lucros. O escravo produzindo sempre para o senhor, e nunca para si, tralha o menos que possível é, e de industria procura causar ao proprietario todos os generos de perdas.

Quer na quantidade dos productos, quer na sua qualidade; quer na industria agricola, quer na manufactureira, o trabalho do obreiro livre é superior ao do escravo. Mas é mormente na produção manufactureira, que um abismo de differença separa o primeiro do segundo. São os productos da agricultura em grande parte a obra da natureza, a qual mais, ou menos faz seu dever, por imperfeito que seja o processo do lavrador: os productos das manufacturas sendo essencialmente devidos ás varias especies de transformações, que á materia primeira imprime: o obreiro, são pelo contrario criação do homem, si é que nos é licito usar de semelhante metaphora, e requerem por consequencia mais que tudo aquella intelligencia, habilidade, e zelo, de que é absolutamente incapaz o escravo Africano, não só pela desgraçada conformação do seu craneo, como

pelo embrutecimento, e má vontade inseparável da condição servil, que o impedem de levantar-se acima de uma estúpida rotina, e de applicar à produção outro trabalho além do physico, maquinal, esclarecido apenas de um pallido reflexo de intelligencia. E quando mesmo, por uma assombrosa anomalia elle tivesse a potencia intellectual de um James Watt, forcejaria por escondel-a aos olhos do proprietario, e por não empregar-a no seu serviço, não redundando semelhante emprego em vantagem alguma individual.

O obreiro livre para não succumbir na concorrência dos outros da mesma especie, cura de dar a seus órgãos aptidão, e a seu espirito a maior capacidade technica, tanto mais que sabe, que por este meio se enriquece de um duplo capital.

De todos os elementos, sobre que repousa a economia das manufacturas, o mais importante, talvez, é a divisão do trabalho entre os obreiros, que concorrem à produção de um mesmo artigo. Elle economisa o tempo, que inevitavelmente perderia o obreiro, passando de uma à outra occupação; e servindo-se successivamente de instrumentos diferentes: aperfeiçoa, e multiplica rapidamente os productos, applicando exclusivamente a intelligencia do obreiro à uma operação simples, e dando-lhe aos órgãos, pela frequente repetição dos mesmos actos, uma celeridade, e dextresa, a que nunca chegaria aquelle, que a um tempo executasse trabalhos de genero diverso e variado. Ora incompativel é com a escravatura a divisão do trabalho.

Elle pre-supõe no obreiro boa vontade, e desejo de dilatar a sua capacidade productora, desejo que jamais apparece no espirito do escravo. Ainda que milhões de vezes repita a mesma operação, a ultima vez assimilar-se-ha à primeira na falta de agili- dade e imperfeição da causa produzida, observação esta, que induzio Mr. Charles Comte a avançar, que todos os escravos dos Estados Unidos reunidos de concerto aos das colonias Europeas não poderiam jamais fabricar um bom alfinete. (*) Em fim não necessitamos de insistir sobre estas ideias, quando é geral o clamor em toda a America contra a incapacidade, reluctancia, preguiça e vida desordenada dos escravos. Até aqui havemos accetado a hypothesis de ser com effeito gratuito para o proprietario o serviço do escravo, mas esta illusão, que domina o fundo do espirito dos proprietarios de escravos, desvanecese diante o mais leve sopro da analyse. Si de um lado

não pagão salario aos escravos, d'outro lado fazem um dispendio de natureza mais ruinosa, o qual se compõe dos seguintes artigos.

1.º Os fundos accumulados dispendidos na compra dos escravos. Sobre o numero dos escravos ora existentes nos Estados Unidos à 2,009,000. Computado à 250\$ rs. o valor medio de cada um, representará o computo adicional, feito sobre o total da escravatura a quantia de 505,250\$000 rs. Assim, portanto que o Norte em salarios dispende gradualmente os valores accumulados, o Sul é obrigado a embeber de uma só vez na escravatura, aquella enorme copia de capitães. Ora não é indifferente para a industria, e para a riqueza social a diversidade destes dous methodos de obter o serviço do obreiro. O Norte pagando ao obreiro livre por dia, por semana, ou por empreitada, conserva livres as suas riquezas para applical-as à produção, e às empresas, que fazem gradar a publica prosperidade, como estradas, canaes, &c. &c. O manufactureiro do Norte emprega os fundos, que à aquisição de escravos destina o manufactureiro do Sul, em materias primeiras, o instrumento, reservando tão somente uma fraca parte em numerario para paga dos obreiros; outro modo faz o lavrador do Norte, que consagra todas as economias a agricultar, e a bemfiteorizar a maior quantidade possivel de terras. É verdade, que no fim de uma certa epocha haverá equação entre a cifra, que representa os capitães consumidos debaixo da forma de salarios, e a cifra dos valores empregados na compra dos escravos. Mas não é igualmente menos certo, que quando chegar aquella epocha, as sociedades do Norte, se haverão enriquecido com os beneficios, que no intervallo, lhes procurará a applicação dos seus capitães aos trabalhos productivos. A escravatura assimilha-se à aquillo, que os economistas chamão *capital fixo*. Ora toda a economia feita sobre as despesas de um capital fixo, quando ella não diminhe da produção, deve augmentar os fundos, que põe a industria em actividade, e avultar por consequencia o producto annual da terra, a do trabalho, principaes fontes do redito de todas as sociedades.

2.º O interesse annual da somma empastada na escravatura, o qual calculado a 5 por cento nos estados Unidos, monta à 25,112:509\$0000 réis.

3.º O premio de seguro pela vida do escravo supputado sobre o termo provavel de sua duração. Assombrosa é a mortalidade dos Africanos importados na America. Fi-

xão uns à 6, outros à 7 por cento, o numero dos negros, que a morte ceifa cada anno nas plantações americanas. O premio de seguro deve pelo tanto ser assas elevado para que renove os fundos perdidos com a vida do escravo.

4.º As despesas da mantença, vestidura, e cura das molestias.

5.º As perdas de serviço productivo, que soffre o proprietario, quando o escravo por enfermo, ou por velho não pode trabalhar.

« Nada ha aqui tão frequente (diz Mr. de la Rochefoucault, fallando de Maryland) como ver-se um proprietario de 50 escravos, não poder empregar 50 nos trabalhos de plantação. Dez obreiros livres fariam pelo menos um trabalho igual. »

Antes de pôr remate à estas observações acerca dos Estados Unidos, cumpre que não passemos por alto um facto assas notavel e significativo, originado pela escravatura; queremos fallar da desigualdade do desenvolvimento numerico dos habitantes entre o Meio-Dia, e o Norte da União. O progresso da população sobre-modo rapido no Norte, é vagaroso no Sul, onde offerece o traslado de lentor, com que ali caminha a industria. De 1790 à 1830 os Estados Unidos mais de uma vez pararam no meio da carreira para tirar conta dos seus ganhos em população, e mais de uma vez deram fê d'este resultado importante, que os Estados proprietarios de escravos são superados no accrescimento da população pelos Estados servidos por obreiros livres. — Para abonar este facto invoquemos alguns exemplos.

Em 1790 possuía Kentucky mais de 61 mil habitantes; Ohio ainda não existia; foi fundado doze annos mais tarde, que o Estado de Kentucky. Em 1830 era a população deste ultimo de 522,704 habitantes, entretanto que na mesma epocha possuía Ohio 957,903, sobrepojando por consequencia a Kentucky em 425,199 habitantes.

Maior, que a de New-York, era a população de Virginia em 1790; orçava então o numero de seus habitantes à 454,185, quando New-York só contava 318,796. Vovidos quarenta annos, appareceu um resultado inverso: em 1830 Virginia tinha 741,654 habitantes, e New-York 1,918,534. New-York, que apenas 10 representantes dava ao Congresso Federal, quando Virginia dava 19, conta alli hoje 40, e Virginia somente 21. Tal atraso no augmento dos seus habitantes desfalece de dia em dia aquella antiga preponderancia de Virginia sobre a Federação, que lhe acarretára a gloria de ter fornecido a Republica de quatro Presidentes.

(*) *Trat. de Leg.* tom. 4º, pag 276.